



African Union



AfricaSeeds



Ethiopian ATA
Agricultural Transformation Agency
የኢትዮጵያ ገብርና ትራንስፎርሜሽን ኢጀንሳ



Ministry of Agriculture and Natural Resources
Government of Ethiopia



ECOWAS



CORAF/WECARD



COMESA



ACTESA
A Specialised Agency of COMESA



PAFO



AFSTA

Comunicado sobre o Fornecimento Comercial e Sustentável das Primeiras Gerações de Sementes das Culturas Alimentares na África Subsaariana

Com base na Convocação PGS África organizada em Adis Abeba, Etiópia, de 25-27 de Fevereiro de 2016



Program for Africa's Seed Systems (PASS)
Scaling Seeds and Technologies
Partnership in Africa (SSTP)



COMUNICADO SOBRE O FORNECIMENTO COMERCIAL E SUSTENTÁVEL DAS PRIMEIRAS GERAÇÕES DE SEMENTES DAS CULTURAS ALIMENTARES NA ÁFRICA SUBSAARIANA

A maioria dos países da África Subsaariana enfrentam muitos constrangimentos no fornecimento das primeiras gerações de sementes (SPG)¹ de qualidade adequada podendo suprir os requerimentos dos fornecedores. O objectivo da Convocação SPG África conforme mencionada nesse comunicado era reunir os principais solucionadores de problemas para identificarem as soluções parciais a esse problema relativo ao fornecimento das SPG assim como começarem a criar as coalizões de agricultores, fornecedores, investigadores, agências governamentais e de desenvolvimento, e doadores para que os agricultores, especialmente, os pequenos agricultores tenham um melhor acesso às sementes de qualidade, das novas variedades melhoradas.

1. Convocação SPG África organizada em Adis Abeba, de 25-27 de Fevereiro de 2016²: Onze organizações³ organizaram e patrocinaram juntamente uma Convocação intitulada *“Promover o Fornecimento Comercial e Sustentável das Sementes de Primeiras Gerações das Culturas Alimentares na África Subsaariana” (Convocação SPG África)* para desenvolver as soluções práticas aos constrangimentos técnicos, institucionais, e sistémicos que impedem o fornecimento das SPG, especialmente, mas não exclusivamente, nos onze países⁴ para os quais as delegações dos actores principais participaram. Essa Convocação agrupou 148 participantes representando 87 organizações, inclusive os representantes provenientes dos governos, das organizações regionais e continentais, das organizações de agricultores, do sector privado, das organizações de investigação e desenvolvimento, das organizações doadoras e de financiamento internacionais, bem como os prestadores de serviços⁵.

Os seguintes pontos motivaram as onze organizações a organizar e patrocinar, e encorajaram os participantes a tomar parte nessa Convocação SPG África:

2. O compromisso da África a dobrar a produtividade agrícola até o ano 2025: Reconhecendo o compromisso feito pelos Chefes de Estado e Governo Africanos no decorrer da 23ª Sessão Ordinária da Assembleia da União Africana (AU/UA), que teve lugar em Junho de 2014 em Malabo, com o objectivo de (i) acabar com a fome; (ii) acelerar o crescimento agrícola pelo menos mediante o aumento dos níveis actuais da produtividade agrícola; (iii) garantir uma produção sustentável e fiável, e um acesso aos insumos de qualidade a preços abordáveis; (iv) estabelecer e /ou fortalecer as parcerias público-privada inclusivas em vista das cadeias de valor dos produtos agrícolas com uma forte ligação à agricultura de pequena escala; (v) triplicar o comércio intra-africano dos produtos e serviços agrícolas; (vi) garantir que, pelo menos, 30% das famílias agrícolas tenham uma resiliência aos riscos do clima⁶; (vii) reduzir o crescimento atrofiado infantil a 10% e o baixo peso a 5%⁷, até o ano 2025. Além disso, considerando o desenvolvimento do sector de sementes como uma parte integrante do Programa de Desenvolvimento Agrícola da África (CAADP/PDDAA) a sua implementação orientada pelos Governos Nacionais mediante os Planos Nacionais de Investimento e no seio das Comunidades Económicas Regionais⁸, pelas Políticas Agrícolas Regionais e os Planos Regionais de Investimento Agrícola.

3. O compromisso da África respeito aos desenvolvimentos do sector de sementes: Reconhecendo (i) o compromisso da UA através do Programa sobre as Sementes e Biotecnologia da África (ASBP/PSBA) a abordar os constrangimentos no sector de sementes, coordenado pela sua agência de execução, AfricaSeeds (/Sementes África); e (ii) o reconhecimento da UA da necessidade de adoptar uma abordagem pluralista quanto ao sector de desenvolvimento de sementes podendo equilibrar os

sistemas formais, intermediários, e informais, assim como os papéis dos actores principais no sector público e privado⁹.

- 4. Harmonização Regional relevante ao sector de sementes:** Reconhecendo conforme os progressos registrados na harmonização regional com impacto na implementação das políticas relativas às sementes e os procedimentos de fornecimento das variedades nos países Africanos, o desenvolvimento do sector de sementes será avançado. Isso resultará na melhora do acesso pelos agricultores às sementes de qualidade das variedades melhoradas das culturas alimentares. Um exemplo é a Implementação da Harmonização do Comércio de Sementes (COMSHIP) pelo Mercado Comum da África do Leste e Austral (COMESA) mediante a Aliança para o Comércio de Produtos na África Oriental e Austral (ACTESA), com o objectivo de melhorar o acesso às sementes de qualidade a favor de 80 milhões de pequenos agricultores até o ano 2020. De igual modo, no seio da Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (ECOWAS/CEDEAO), o objectivo de um regulamento harmonizado sobre as sementes focaliza como resultado até o ano 2020 o acesso de 60 milhões de agricultores às sementes certificadas dos cereais e das culturas leguminosas.
- 5. Os compromissos significativos dos governos Africanos, doadores, das comunidades científicas, e do sector privado a promover o sector do desenvolvimento de sementes:** Notando a boa vontade, os conhecimentos, os compromissos, as políticas, e o envolvimento de um conjunto de diversidade de actores principais no desenvolvimento do sector de sementes.
- 6. O acesso e adopção pelos pequenos agricultores das novas sementes melhoradas quanto a maioria das culturas alimentares:** Notando com preocupação que o acesso e a adopção consequente pelos pequenos agricultores das novas variedades melhoradas das culturas alimentares permanece limitada. Isso impede os compromissos da África a aumentar a produção de culturas em vista da redução da pobreza, aumentar a segurança alimentar e nutricional entre os pequenos agricultores, melhorar a resiliência, e acelerar a transformação agrícola.
- 7. O papel significativo do fornecimento das SPG para aumentar a produtividade:** Cientes de que o compromisso da África a aumentar a produtividade e o desenvolvimento do sector de sementes pode ser atingido somente se os principais estrangulamentos actuais que impedem o fornecimento das SPG puderem ser abordados. As empresas privadas e os produtores de sementes, as organizações de agricultores, os comerciantes e as fornecedoras informais, bem como todos os outros actores principais relevantes não podem fornecer aos pequenos agricultores as sementes de qualidade a menos que a sua vez esses actores principais tenham um acesso efectivo, regular e sustentável às SPG de qualidade das novas variedades melhoradas. Esse acesso às SPG de qualidade é independente do tipo de sementes de qualidade fornecidas quer sejam sementes certificadas, de qualidade declarada, e sementes de confiança com as essas últimas referindo-se aos canais informais de sementes.
- 8. Reforçar os estudos e os seus resultados sobre as SPG:** Notando os resultados de um estudo global recente, avaliado sobre o fornecimento comercial e sustentável das SPG¹⁰ que documenta as diferenças em termos do potencial comercial (a rentabilidade) de diferentes classes de sementes na cadeia de valor em relação aos diferentes tipos de sementes e oferece uma boa compreensão sobre a maneira como o fornecimento das SPG deveria ser organizado e estruturado quanto a esses tipos de culturas com distintas responsabilidades para os actores principais do sector público e privado. No que diz respeito à interpretação dos resultados desse estudo e das suas recomendações, é relevante delinear o que se chama os tipos de sementes. São culturas semelhantes em termos de (i) sistema de sementes, (ii) estrutura da cadeia de valor de sementes, (iii) sistema de reprodução de culturas

(híbridos, polinização aberta e cruzada, e culturas de propagação vegetativa), e (iv) a viabilidade económica (como rentabilidade) quanto ao fornecimento das SPG. Nos estudos sobre as SPG em nível global e nacional assim como as acções de seguimento, os seguintes tipos de culturas são utilizadas de modo comum: (i) híbrido de milho, (ii) cereais principais (arroz, trigo, variedades de polinização aberta de milho), (iii) cereais de sequeiro (sorgo, milhete), (iv) legumes, e (v) raízes, tubérculos e bananas. As variedades de composição de culturas dentro os tipos de culturas existem entre os países.

PRINCÍPIOS DE FORNECIMENTO COMERCIAL E SUSTENTÁVEL DAS SPG

Os seguintes princípios baseiam-se no estudo global sobre as SPG, nos estudos de seguimento em nível nacional em Etiópia, Ruanda, Uganda e Zâmbia, e numa série de discussões durante a Convocação SPG África. Esses princípios guiam a formulação das recomendações para a promoção do fornecimento comercial e sustentável das SPG das culturas alimentares na África Subsaariana. Note-se que esses princípios são uma síntese das discussões feitas durante a Convocação SPG África, que foram aprovados pelas organizações convocadoras e patrocinadoras.

Os princípios conforme expostos abaixo não reflectem necessariamente um consenso entre os participantes convocadores e as suas organizações.

9. Agricultores e as sementes: Qualquer intervenção em relação ao fornecimento das SPG deveria ser orientada pela cadeia de valor de sementes; isso quer dizer começar com os agricultores. A demanda das sementes de qualidade das novas variedades melhoradas e adaptadas para as culturas específicas é pilotada pelos agricultores (de pequena/grande escala; masculino /feminino) para atingir os seus objectivos inclusive a segurança alimentar e nutricional das famílias de agricultores, a geração da renda da família, e a resiliência. Esses objectivos definem o comportamento dos agricultores para o uso de, e a sua vontade de pagar as sementes de qualidade das novas variedades melhoradas. Além disso, o uso e a vontade de pagar impulsionam o funcionamento dos sistemas de sementes e as cadeias de valor de sementes afins para as culturas respectivas.

10. Ganho genético: Os benefícios decorrentes dos investimentos importantes dos actores principais em níveis global, nacional para o bem público no melhoramento genético das novas variedades melhoradas das culturas alimentares focalizando um ganho genético contínuo e sustentável nos campos dos agricultores (por exemplo o uso das variedades melhoradas pelos agricultores) segue sendo impedidos pelos estrangimentos técnicos, institucionais, e sistémicos no fornecimento das SPG. Para realizar o impacto estrutural no ganho genético decorrente do uso pelos agricultores dessas variedades melhoradas, recém- desenvolvidas para a maioria das culturas alimentares da África, as operações ligadas a essas deveriam abranger as diversas categorias de culturas como culturas com variedades híbridas, variedades autopolinizadas e culturas de propagação vegetativa; prover os sistemas de sementes formais, intermediários e informais; e por conseguinte, envolver os parceiros nos sectores público e privado, além dos actores principais comunitários.

11. Sistemas de sementes: O fornecimento das SPG precisa prover os diferentes sistemas de sementes para contribuir ao aumento do uso pelos agricultores das sementes de qualidade das variedades melhoradas. Um problema maior tem sido a única orientação do fornecimento das SPG mediante os sistemas formais de sementes, que constitui meramente um dos canais disponíveis aos agricultores no que diz respeito à adopção e uso. Neste contexto é relevante definir os sistemas formais, intermediários e informais. O sistema formal de sementes envolve as actividades especializadas da cadeia de valor das sementes regidas por um ambiente regulador oficial. As sementes nos sistemas

formais levam predominantemente uma etiqueta de certificação completa, e as actividades na cadeia de valor das sementes são em geral comercializadas. Os sistemas informais das sementes incluem as actividades dos agricultores, das comunidades nas zonas rurais, e dos outros actores principais envolvidos no intercâmbio, troca, oferta, e venda das sementes sem o envolvimento formal e regulador e vários graus de orientação comercial. Os sistemas intermediários das sementes implicam os empreendedores individuais de sementes e vários graus de grupos organizados dos produtores de sementes e empresários e/ou as suas associações envolvidos na produção das sementes comerciais e na comercialização com as ligações facilitadas, soltas e temporárias às organizações formais inclusive aquelas de investigação, de divulgação, mercados, serviços financeiros, e de regulamentos¹¹.

12. Cadeias de valor das sementes: O fornecimento efectivo das SPG, em termos da qualidade, quantidade, acessibilidade, oportunidade, adequação das variedades relativamente à demanda pelos agricultores e pelo mercado realiza-se através da gestão e integração melhorada da cadeia de valor das sementes. Quanto à gestão da cadeia de valor das sementes, os actores principais operam de modo coordenado, respondendo à demanda de maneira estruturada, bem planejada, e economicamente viável. Uma maior gestão efectiva tem as implicações no papel das empresas e produtores de sementes impulsionando a cadeia de valor das sementes em termos da demanda. A integração da cadeia de valor das sementes leva a um aumento da responsabilidade das empresas e produtores de sementes envolvidos nessa cadeia (por exemplo a produção das SPG), inclusive a previsão da demanda, a garantia de qualidade, e comercialização¹¹.

13. Repensar a divisão das responsabilidades dos sectores privado, público, e dos doadores: É necessário repensar a divisão das responsabilidades relativamente ao financiamento (oferta) das SPG dado (i) o papel contínuo e previsível da melhora das culturas financiada pelo governo; (ii) os constrangimentos existentes que afectam o fornecimento das SPG; e (iii) a actual posição importante das organizações doadoras em relação ao financiamento do fornecimento das SPG para as culturas alimentares. Através dos conhecimentos sobre a rentabilidade do fornecimento das diferentes classes na cadeia de valor das sementes (reprodutores e as sementes básicas), os estudos globais e nacionais identificaram o potencial comercial bem como os incentivos que são diferentes conforme as culturas, o sistema de sementes, e a classe de sementes. Esses conhecimentos são úteis considerando as implicações nas despesas públicas (e doadores) as compensações necessárias para o sector das sementes se tornar mais comercial e sustentável. Quanto às culturas para as quais a economia actual não proporciona incentivos suficientes ao fornecimento das SPG pelo sector privado, como, as culturas de variedades de polinização aberta e de linha pura inclusive os vários cereais e legumes, e em geral as culturas de propagação vegetativa, recomenda-se que se identifiquem, testem, refinam, consolidem, e aumentem os modelos de parceria privada-pública (PPP) apropriados com a operacionalização do financiamento público (ou doadores temporários) e do sector privado. Esses modelos da PPP são relevantes e precisam de uma adaptação a essas culturas para as quais são predominantes os vários sistemas de sementes, por exemplo (i) as empresas pequenas e de média escala de sementes (nos sistemas formais de sementes); (ii) os produtores locais de sementes e as suas organizações (nos sistemas intermediários de sementes); e/ou (iii) os sistemas informais de sementes. Quando as SPG puderem ser produzidas de modo rentável pelo sector privado (por exemplo, o híbrido do milho), será possível redireccionar o financiamento das despesas públicas ou dos doadores destinado ao fornecimento das SPG daquelas culturas às outras com um menor potencial comercial, mas com uma importante relevância para a segurança alimentar e nutricional bem como a resiliência.

- 14. O papel das Organizações Nacionais de Investigação Agrária:** As novas variedades melhoradas das culturas alimentares desenvolvidas no quadro dos programas de melhoramento financiados pelos governos são acessíveis aos agricultores através dos sistemas de sementes formais, intermediários, e informais. Esses programas de melhoramento são e deveriam permanecer responsáveis pela produção das sementes pré-básicas. Além disso, recomenda-se que as Organizações Nacionais de Investigação Agrária (NAROs/ONIAAs) não se envolvam directamente mas colaborem mediante as parcerias público-privadas na produção das sementes básicas com as empresas de sementes de pequena, média e grande escala, com os produtores de sementes ou com as unidades de produção das sementes básicas autónomas (lucrativas/não lucrativas), que operem de modo comercial. As NAROs deveriam ser responsáveis pela disponibilidade das informações e das novas variedades melhoradas numa base justa e equitativa a favor das empresas e produtores de sementes, e outras partes interessadas. Em muitos países a divisão das responsabilidades e transacções entre as NAROs e especialmente os actores privados impede o fornecimento das SPG e exige uma reestruturação e reorganização para aumentar a responsabilidade e transparência. Essa situação limita a viabilidade comercial e potencial das empresas emergentes e produtores das sementes na África, tem os impactos negativos no uso de grande escala pelos agricultores das novas variedades melhoradas desenvolvidas no quadro dos programas de melhoramento financiados pelo governo.
- 15. O papel dos Centros Internacionais de Investigação Agrícola:** Os Centros Internacionais de Investigação Agrícola associados com o Grupo Consultivo sobre a Investigação Agrícola Internacional (CGIAR) apoia o trabalho das NAROs no melhoramento das culturas e fornecimento das SPG. Quanto à maioria das culturas alimentares, os programas de melhoramento do CGIAR responsabilizam-se principalmente pelo desenvolvimento das variedades melhoradas. Os produtos desses programas são considerados como bens públicos globais pois são financiados como tais mediante as organizações doadoras. Para fomentar a adopção conforme incentivado pelos seus doadores, os programas do CGIAR com os seus parceiros nacionais têm sido envolvidos na produção e disseminação das SPG. Para progredir no sentido de um sector de sementes sustentável, recomenda-se uma retirada gradual do envolvimento directo no fornecimento das SPG pelos programas do CGIAR com as implicações nas questões como a transferência material, a propriedade intelectual, a gestão/previsão de informações, as parcerias pública-privada, e o relacionamento com as NAROs.
- 16. Gestão de qualidade:** A produção das SPG requer a controle de qualidade por um pessoal dedicado, qualificado e formado ligado das organizações qualificadas e autorizadas podendo executar essa função, quer no sector público quer no sector privado, executada pelas organizações formais, reguladoras ou autorizadas. Dadas as demandas respeito aos melhoradores e a sua prioridade como um recurso para a melhoramento genético de culturas, as organizações de investigação e os seus melhoradores deveriam apenas ser parceiros na manutenção das sementes pré-básicas. Ademais, deveriam ser responsáveis pela garantia da identidade genética das sementes pré-básicas num maior quadro de gestão da qualidade das sementes no fornecimento das SPG.
- 17. Contribuições potenciais da harmonização regional:** Os aspectos da harmonização regional relevantes ao fornecimento das SPG incluem: (i) os procedimentos de disseminação das variedades comuns; (ii) a livre circulação/troca dos materiais genéticos; (iii) as economias de escala através dos esforços comuns em termos dos procedimentos relativos ao comércio de sementes; (iv) a expansão do investimento no comércio de sementes para assim aumentar a acessibilidade; (v) o aumento da eficiência na área de garantia de qualidade mediante a partilha de protocolos; (vi) o acesso fácil às estatísticas e valor dos mercados de sementes; (vii) a disponibilidade das sementes de qualidade e a sua circulação de um fornecimento excedente para uma maior demanda nas regiões; e (viii) o reforço

de capacidades. As questões críticas a serem abordadas para a harmonização regional contribuir ao fornecimento comercial e sustentável das SPG são o seguinte: (a) o desenvolvimento de mecanismos podendo facilitar a circulação das SPG de um fornecimento excedente para as áreas de maior demanda através das fronteiras nas regiões; (b) os diferentes mecanismos de implementação e níveis de implementação entre os países dentro das regiões harmonizadas; (c) as questões em torno da coerência dos estados membros no que toca aos acordos; e (d) o papel dos sistemas de sementes formal, intermediário e informal no sector de sementes. Existe uma oportunidade de implantar os procedimentos de interacção baseada nas tecnologias de informação e comunicação (ICT) que tenham um potencial de reduzir os custos de transacções na implementação desses procedimentos nos países com um sector de sementes harmonizados. Igualmente, as plataformas regionais de informações sobre o comércio baseadas na ICT têm o potencial de acelerar a utilização das sementes de qualidade das variedades melhoradas, aumentar os volumes do comércio de sementes, e orientar a produção e o fornecimento das SPG, para assim aumentar o potencial e a sustentabilidade do comércio e a disponibilidade das sementes de qualidade das variedades melhoradas em benefício dos pequenos agricultores.

- 18. O papel das organizações doadoras:** Guiados pelo compromisso de fomentar o ganho genético e em termos do desenvolvimento do sector de sementes atingir uma grande escala e sustentabilidade, os doadores deveriam transitar das intervenções directas na cadeia de valor de sementes - por exemplo financiamento de fornecimento e soluções temporárias - para reforçar as capacidades do sector público e/ou privado no fornecimento das SPG, bem como desempenhar um papel catalítico apoiando e proporcionando uma base de provas especialmente em níveis nacionais em vista de uma reestruturação e reorganização do fornecimento das SPG. Além disso deveriam concentrar numa cadeia de valor podendo impulsionar o fornecimento das SPG, por exemplo, através das demandas institucionais, aumentar a segurança alimentar e nutricional (como para os legumes) e reforçar a resistência às alterações climáticas.

AÇÕES DE SEGUIMENTO E EXPECTATIVAS

- 19. Uma abordagem colaborativa e específica nacional e uma base sólida de prova:** Se a Convocatório SPG África conseguiu aumentar uma maior sensibilização e reafirmou a importância crítica das SPG para a produção e comercialização das sementes de qualidade das novas variedades melhoradas necessárias para o aumento da produtividade de culturas, as intervenções práticas actualmente em curso no fornecimento das SPG são poucas, sem serem adequadamente coordenadas. Uma reestruturação e reorganização bem-sucedidas do fornecimento das SPG em nível nacional requer uma visão e um plano a curto e longo prazo. As onze delegações nacionais presentes na Convocação SPG África desenvolveram os elementos de uma visão partilhada e de planificação de acções como o primeiro degrau num diálogo nacional. Identificaram as próximas medidas a serem tomadas para envolverem os outros actores principais relevantes além daqueles quem participaram da Convocação, realizar ou finalizar os estudos sobre os países pelo uso de uma metodologia comum, utilizar esses estudos e as suas recomendações como uma ferramenta permitindo-lhes chegar a um consenso em relação aos próximos passos a tomar com os actores principais nacionais responsáveis pela implementação dessas. Essas recomendações, inclusive o delineamento das responsabilidades específicas para os actores principais públicos e privados e as modalidades de financiamento, requerem uma avaliação e acções de seguimento no quadro das Plataformas Nacionais de Sementes ou, caso essas plataformas não existirem, outros mecanismos nacionais de consulta de actores principais. As Plataformas Nacionais de Sementes incluem os representantes dos ministérios responsáveis, as NAROs responsáveis pelo melhoramento das culturas alimentares e envolvidas no

fornecimento das SPG, as empresas privadas de sementes, bem como os produtores de sementes e as suas organizações, as organizações de desenvolvimento, os órgãos reguladores de sementes, e outros parceiros. A liderança e a apropriação em nível nacional e, o envolvimento dos actores principais em todos os níveis, será essencial para a reorganização e reestruturação das SPG; as organizações de desenvolvimento e os seus doadores só desempenham os papéis de apoio.

20. Aprender da abordagem das SPG com base nas provas e colaboração para promover uma mudança catalítica em vista de ultrapassar outros constrangimentos maiores no sector de sementes: Se for realizada em níveis nacional e regional uma atracção significativa, as várias organizações envolvidas na Convocação SPG África e nos estudos nacionais, em colaboração com os seus parceiros, avaliarão os progressos registrados na promoção do fornecimento comercial e sustentável das SPG. Por conseguinte, envolver-se-ão na aprendizagem das lições no sentido de utilizarem uma abordagem baseada na prova e altamente colaborativa para facilitar as mudanças sistémicas no fornecimento das SPG. Isso vai ajudá-los a decidir a maneira como possam continuar desempenhando a papel catalítico, por exemplo, no que diz respeito à abordagem dos outros obstáculos no sector de sementes como a garantia de qualidade, o acesso às variedades desenvolvidas pelo governo, a falsificação, e os produtos financeiros destinados especificamente ao sector de sementes. Dessa maneira, essas organizações vão contribuir ao longo prazo a um sector de sementes vibrante, pluralista, e que focalize o mercado na África Subsaariana podendo fornecer as sementes de qualidade das novas variedades melhoradas para os pequenos agricultores de uma grande escala e de modo sustentável, para assim contribuírem a reduzir a pobreza, aumentar a segurança alimentar e nutricional, reforçar a resiliência, e promover a transformação agrícola.

¹ As Primeiras Gerações de Sementes (PGS) ou sementes do melhorador, pré-básicas e básicas, são as sementes intermediárias utilizadas pelas empresas e produtores de sementes, pelas ONGs, pelos grupos de agricultores e por outros actores quem as utilizam como a base da produção das sementes de qualidade ou material de plantio que os agricultores cultivam nos seus campos. Por exemplo, 1600 pequenos agricultores que cultivam cada um uma meia acre de feijão precisam de acerca de 1000 toneladas de sementes. Mas para produzir 100 toneladas de sementes requer acerca de 25 toneladas das sementes básicas em vista de produzir aquelas sementes que os agricultores utilizarão. Produzir essas sementes a sua vez requer acerca de 63kg das sementes pré-básicas. Refere-se a esses dois passos intermediários- as sementes pré-básicas e sementes básicas. As sementes de qualidade são produzidas pelos fornecedores, por exemplo as empresas e produtores de sementes, as ONGs, os grupos de agricultores nos sistemas formal, intermediário e informal, quem subseqüentemente as disseminam e comercializam aos agricultores.

² Veja-se o relatório relativo à Convocação SPG África a ser publicado em Junho de 2016 que inclui as folhas de fatos sobre os países inclusive a visão, um plano de acção a curto e longo prazo definido, e as acções de seguimento directo (esse relatório estará disponível através do portal da AGRA www.agra.org).

³ Essas organizações incluem: (i) a Comissão da União Africana (AUC/CUA) representada pela AfricaSeeds; (ii) O Ministério da Agricultura e dos Recursos Naturais, Governo do Etiópia; (iii) Agência para a Transformação Agrícola da Etiópia (ATA); (iv) A Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste (CEDEAO) mediante o Conselho de Investigação e Desenvolvimento da África Ocidental e Central (CORAF/WECARD); (v) Mercado Comum para África do Leste e Austral (COMESA) mediante a Aliança para o Comércio de Produtos da África do Leste e Austral (ACTESA); (vi) Organização Pan-africana de Agricultores (PAFO); (vii) Associação de Comércio de Sementes da África (AFSTA); (viii) a Fundação de Bill & Melinda Gates; (ix) Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID); (x) Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA) mediante o Programa dos Sistemas de Sementes da África (PASS) e a Parceria de Escalamento de Sementes e Tecnologias (SSTP) e (xi) Universidade e Centro de Investigação de Wageningen (Wageningen UR) Centro de Inovação de Desenvolvimento (CDI) implementando com os parceiros o Programa de Desenvolvimento Integrado do Sector de Sementes para África (ISSD-África).

⁴ A Convocação SPG África incluiu as delegações dos actores principais provenientes dos seguintes países: Burkina Faso, Etiópia, Gana, Quênia, Moçambique, Nigéria, Ruanda, Tanzânia, Uganda e Zâmbia.

⁵ Uma lista completa dos participantes da Convocação SPG África, as suas organizações e países será incluída no relatório sobre essa Convocação a ser publicada em Junho de 2016 (esse relatório estará disponível através do portal da AGRA www.agra.org).

⁶ [União Africana, 2014](#). Declaração de Malabo sobre o Crescimento Agrícola Acelerado e Transformação para uma Prosperidade Partilhada e Meios de Subsistência Melhorados, Malabo, Guiné Equatorial, 26-27 de Junho de 2014.

⁷ [União Africana, 2014](#). Declaração sobre a Segurança Nutricional para um Crescimento Económico Inclusivo e o Desenvolvimento Sustentável na África, Malabo, Guiné Equatorial, 26-27 de Junho de 2014.

⁸ As Comunidades Económicas Regionais incluem a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), o Mercado Comum para África do Leste e Austral (COMESA), e a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

⁹ [União Africana 2011](#). Comunicado sobre o Desenvolvimento Integrado do Sector de Sementes; [União Africana 2013](#). Segundo o Comunicado sobre o Desenvolvimento Integrado do Sector de Sementes.

¹⁰ [Bill & Melinda Gates Foundation, US Agency for International Development e Monitor-Deloitte, 2015](#). Global EGS Study.

¹¹ Veja-se o [Programa do Desenvolvimento Integrado do Sector de Sementes](#).